

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF THE SCHOOL IN THE CONSTRUCTION OF GENDER IDENTITY IN CHILD EDUCATION

Vinicius da Silva Gomes¹, Fernanda Alves da Silva²

RESUMO

Na área educacional lidamos com diferentes formas de pensamentos, culturas, ideologias e pessoas com características diferentes uma das outras. Os educandos não chegam à escola de forma crua, mas trazem consigo uma série de ensinamentos, crenças e valores marcando suas diferenças. Identidade de gênero é um tema muito pouco discutido na sociedade e esse artigo tem como objetivo levar os educadores a refletirem sobre a construção da identidade de gênero na infância. Trabalhar pedagogicamente para que cada indivíduo haja compreensão e respeito na forma de cada indivíduo se ver no mundo, aceitá-los como são sem que sejam introduzidos em padrões definidos pela sociedade do que é certo ou errado, bonito ou feio, mas que se sintam livres para viver da forma que se sentem bem consigo mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade de gênero. Educação infantil.

ABSTRACT

In the educational area, we deal with different forms of thoughts, cultures, ideologies and people with different characteristics of each other. The learners do not come to school in a raw way, but they bring with them a series of teachings, beliefs and values marking their differences. Gender identity is a topic that is very little discussed in society and this article aims to lead educators to reflect on the construction of gender identity in childhood. To work pedagogically so that each individual will have understanding and respect in the way each individual sees himself in the world, accept them as they are without being introduced into society-defined patterns of what is right or wrong, beautiful or ugly, but feel Free to live the way they feel good about themselves.

KEYWORDS: Gender identity. Children's education.

¹ Pedagogo – Universidade Guarulhos UNG

² Pedagoga – Coordenadora de Programas Educacionais da Prefeitura de Guarulhos.



INTRODUÇÃO

O nosso desse artigo é discutir o tema “A construção da Identidade de Gênero na Educação Infantil” para que, a partir desta pesquisa, os profissionais da área da educação possam compreender melhor a questão de gênero e como lidar com diversas situações que irão presenciar na atuação profissional e na vida. Buscamos entender como se construiu uma sociedade que se choca e entra em pânico ao ver um menino com interesse em roupas e brincadeiras “de menina”.

Devemos ressaltar que além da família, o docente exerce um importante papel de referência na sexualidade da criança, orientando-a habitualmente. Para que a escola seja um ambiente agradável onde a criança se sinta à vontade, deverá ser um lugar aberto a discussões sobre gênero e inclusão.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (BRASIL, 1996) a identidade tem a função de distinguir, marcar as diferenças, sejam elas físicas, emocionais e comportamentais.

É muito importante considerar que enquanto educadores, temos que ter a consciência e a responsabilidade de abordar temas que colaborem com a construção da identidade de gênero.

A partir dos estágios supervisionados que realizamos nas instituições educacionais, observamos que as instituições de ensino tratam de maneira hostil crianças que desafiam as normas de papéis masculinos e femininos. Logo, a escola que deveria abraçar as diferenças pode se tornar o ambiente mais agressivo que existe, fazendo com que muitos

percam o interesse na escola por não se sentirem à vontade.

SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Discutir gênero nos dias de hoje é imprescindível para que possamos ressignificar conceitos e atitudes. Ao conhecer melhor o tema refletir sobre ele, o professor ganha condições de contribuir para que crianças e jovens vivenciem esse lado da vida de forma positiva, se tornando adultos bem informados e seguros (FERRARI, 2004). Infelizmente, muitos docentes ainda reproduzem preconceitos e se negam a tratar o tema em classe. Além disso, há dificuldade em conduzir um diálogo aberto e se preparar para abordar o assunto sem juízo de valor, ou mesmo pesquisar métodos para abordar em sala temas referentes ao gênero.

Nos dias de hoje há famílias com diferentes configurações - com dois pais ou duas mães, situação pouco comum no passado. Outro fato importante é que tanto os homens como as mulheres estão no mercado de trabalho podendo assumir o papel de liderança na família.

Na escola é comum os meninos sentirem vontade de brincar com as bonecas, casinha, maquiagem e fantasias de princesas. O mais recomendado a essa situação é o docente não impor sua opinião, mas sim incentivar a turma a refletir e entender que todos podem brincar com todos os brinquedos e brincadeiras. A melhor maneira é abordar o tema como algo natural, de maneira que o aluno veja o professor como amigo, e que saiba que o professor não o julgará.

A sexualidade é um tema que gera polêmica, por mais que as mídias sociais



tenham contribuído para um grande avanço no enfoque deste tema. Mesmo estando presente diariamente na vida dos alunos ela não constitui apenas a parte biológica, mas também aspectos históricos e culturais que criam os valores.

Compreender o que é orientação sexual é importante para a formação dos docentes, para possam compreender a diferença entre identidade de gênero e orientação sexual. De acordo com os princípios de Yogiakarta (2006, p.7) a orientação sexual é a capacidade que todo indivíduo possui de sentir atração por alguém que seja do mesmo sexo ou não, e também ter relações íntimas. A orientação sexual refere “à capacidade de cada pessoa de experimentar uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como de ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas”.

A Identidade de gênero como refere

[...] à experiência interna, individual e profundamente sentida que cada pessoa tem em relação ao gênero, que pode, ou não, corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo-se aí o sentimento pessoal do corpo (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou função corporal por meios médicos, cirúrgico ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive o modo de vestir-se, o modo de falar e maneirismos (YOGIAKARTA, 2006, p. 7).

O OLHAR PEDAGÓGICO E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE NAS RELAÇÕES

A escola deve pensar no tempo e nos espaços de uma maneira a qual as crianças possam brincar com todos os brinquedos, possibilitando vivências e propondo a integração. É papel da escola tratar os brinquedos e brincadeiras de forma flexível, tendo cuidado com algumas práticas e organizações, pois podem reforçar estereótipos de gênero, como separar as crianças por filas, cores e brinquedos. Não cabe ao professor fazer qualquer tipo de diagnóstico sobre a sexualidade de seus alunos pela escolha de brinquedo ou brincadeira.

Meninos podem brincar de boneca porque serão futuros pais, e meninas podem brincar com carrinhos, pois poderão dirigir futuramente, se for à vontade delas. O bom docente é aquele que das possibilidades e deixa seu aluno livre para construir sua própria identidade sem sofrer pressões ou influências da sociedade (AUAD, 2005).

Assim, escola e família devem realizar uma educação em sexualidade com o objetivo de oferecer informações corretas e seguras. Entende-se por educação em sexualidade aquela que se aprende junto com a família, na escola, entre pares e nos diversos espaços de socialização, uma experiência pessoal contida de valores.

Tratar de temas importantes como orientação e identidade de gênero, é de suma importância para a construção da cidadania para uma sociedade livre de preconceitos, e pessoas que saibam respeitar o próximo.



Assim como, tratar sobre orientação sexual nas escolas ainda é algo que não é visto com bons olhos, pois ao pelas suas próprias conclusões tratarmos do assunto às pessoas se espantam e acabam se deixando influenciar muitas vezes desencadeadas de forma preconceituosa.

A escola agrega valores aos seus alunos e junto com os educadores tenta mostrar de forma delicada e sutil que essa sexualidade deve agir em prol deles e não contra eles. A escola não pode ditar o que é certo e errado, e sim ouvir as crianças e fazer com que as mesmas reflitam sobre suas ações.

É importante que projetos sejam desenvolvidos dentro das escolas em relação à identidade de gênero por conta de situações de violência física, psicológica e sexual contra a população LGBTI sofre no dia a dia, que é consequência do sistema de patriarcado, que engloba o machismo, homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia. Estas fobias são reflexos de uma sociedade contaminada por ideologias conservadoras e reacionárias, legitimadas por um pensamento religioso fundamentalista, que desrespeitam os LGBTIs.

Este é o grande propósito de se discutir a questão de gênero nas escolas. Para que todas as crianças sejam respeitadas e aprendam a respeitar, a partir da compreensão de que na diversidade reside a maior riqueza da espécie humana.

Aprender que somos diversos em muitos aspectos e que essa diversidade não deve ser utilizada para classificar as pessoas, para atribuir valor diferente a cada um de acordo com seu gênero, sua cor, etnia, religião, orientação e identidade sexual dentre outras diversidades, é, em última instância,

compreender e defender nossa característica fundamental enquanto humanidade.

Nenhuma criança nasce com preconceito ou com o desejo de controlar a vida do outro, estes sentimentos, que podem se transformar em atos violentos no futuro, são construídos ao longo de sua vida. E isto acontece por causa da ação de fundamentalistas que têm infestado nossa sociedade e também por conta de não haver intervenção.

Portanto, qualquer tentativa de excluir o assunto sobre a questão de gênero nas escolas ou em qualquer outro espaço público é ato de promoção da desigualdade, preconceito e violência machista e homofobia.

Em pleno século XXI o *bullying* ainda é visto por muitos como algo comum nas escolas, ele é considerado apenas uma brincadeira entre os demais, sem levar em conta como o indivíduo que este envolvido nas supostas “brincadeiras” se sente em relação a isso. O *bullying* está relacionado à agressões físicas e verbais, portanto toda a atitude para com outro que o agrida seja com palavras ou com atitudes físicas é considerado *bullying*.

O *bullying* homofóbico é algo comum nas escolas e ainda não existem muitas intervenções por parte dos professores. Essas práticas devem ter um olhar mais significativo para o professor, para que possa intervir nessas situações não somente trabalhando com a criança que é coagida, mas também com a criança que comete tal ato. A intervenção sendo trabalhada desde os primeiros anos da criança contribui para a geração de uma sociedade que respeita as diferenças e o espaço do outro.

Desta forma, compreendemos que a escola é o espaço no qual a criança também



se desenvolve cognitivamente e intelectualmente, portanto ela precisa sentir-se segura neste meio tendo a liberdade para poder se expressar e ser aceita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é fase de suma importância, pois é neste momento que a escola deve promover atividades lúdicas e não reprimir as crianças, deixando-as à vontade para brincar com quem quiserem e com todos os brinquedos disponíveis, como carrinhos, bonecas e fantasias. Nesta fase a criança começa a construir a sua identidade e entender o que é gênero e o docente por sua vez deve deixar fluir de maneira natural a construção da identidade das crianças oportunizando vivências livres de preconceito. Brincando a criança desenvolve habilidades que permitem adaptações para novas situações e novos ambientes, pois a brincadeira está ligada ao aprendizado e aos comportamentos sociais.

A educação infantil é fortemente protegida pela Constituição Federal de 1988 é dever do Estado garantir a oferta de educação infantil, pública e de qualidade sem requisito de seleção. É um direito de todas as crianças até cinco anos de idade incluindo todas sem nenhuma distinção ou preconceito.

Compreender que a criança é um sujeito histórico e é o futuro da nação, que deve ser orientada e ensinada desde o primeiro ano de vida sem nenhuma forma de preconceito.

As crianças precisam brincar, pois é fundamental para apreender o mundo que a cerca, por meio de sua imaginação e criatividade. Brincando elas reproduzem e

produzem a cultura do seu meio e representam situações cotidianas, como é o caso das brincadeiras de faz-de-conta, em que elas se tornam papais, mães, com isso ele começam a entender os papéis desempenhadas pelos sujeitos que compõe o seu entorno.

Desta maneira as crianças não devem ser reprimidas em suas brincadeiras, pois ao fazer isso poda-se o seu desenvolvimento. A escola e a família têm um papel de suma importância para poder sanar qualquer dúvida ou futuros problemas. Portanto, a família e a escola devem valorizar as experiências de construção de sua identidade de gênero.

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. Relações de gênero nas práticas escolares: o aprendizado da separação nas “misturas” no pátio. **Revista Ártemis**, vol 2, jun, p. 39-49, 2005. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/artic le/view/2346>>; Acesso em: 18 maio 2017.

BRASIL. Lei Federal 9494/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394. htm>; Acesso em 12 maio 2017.

BRASIL. Lei Federal 8069/1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069. htm>; Acesso em 12 maio 2017.

BRASIL. Lei Federal 12. 796/2013. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011- 2014/2013/lei/l12796.htm>; Acesso em 12 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Disponível em:



http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf; Acesso em: 12 mai 2017.

FERRARI. Márcio. Édouard Claparede: Um pioneiro da psicologia das crianças. Revista Nova Escola. Nov, 2004. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1827/edouard-claparde-um-pioneiro-da-psicologia-infantil>>. Acesso em: 23 ago 2017.

PRINCÍPIOS DE YOGIAKARTA. **Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero.** Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/principios_de_yogyakarta.pdf>. Acesso em 23 ago 2017.

